

Estratégias de legitimação de eventos negativos: rompimento de barragem de mineração e *disclosure*

Fernando Amorim¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3408-9261>

E-mail: fernandocba@fei.edu.br

Maria Tereza Saraiva de Souza²

 <https://orcid.org/0000-0003-4514-2021>

E-mail: mtereza@fei.edu.br

¹ Fundação Educacional Inaciana, Departamento de Administração, São Bernardo do Campo, SP, Brasil

² Fundação Educacional Inaciana, Programa de Pós-Graduação em Administração, São Bernardo do Campo, SP, Brasil

Recebido em 23/06/2022 – Desk aceite em 12/07/2022 – 6ª versão aprovada em 20/10/2023

Editor-Chefe: Andson Braga de Aguiar

Editores Associados: Márcia Martins Mendes De Luca e Eduardo da Silva Flores

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias de legitimação utilizadas no *disclosure* ambiental que visa neutralizar eventos negativos, tal como acidentes ambientais, contribuindo para identificar e conceitualizar as estratégias de legitimação relativas a eventos negativos e acidentes ambientais utilizadas em relatórios de sustentabilidade. O artigo questiona a confiabilidade dos relatórios de sustentabilidade elaborados por uma empresa referência num setor que é poluidor e gerador de impactos, constatando que esses podem ser manipulados estrategicamente de modo a servir mais aos interesses de legitimação e reparação de imagem de companhias, do que à divulgação clara e objetiva de informações. O artigo explora os mecanismos de reparação de imagem utilizados pela Samarco Mineração nos relatórios de sustentabilidade após a ocorrência do desastre ambiental de Mariana, visando a legitimação de uma das maiores mineradoras do país à época do acidente, e cujas consequências ainda se estendem anos após a sua ocorrência. Na pesquisa, adotou-se o paradigma interpretativista, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo textual dos relatórios de sustentabilidade e dos laudos de órgão governamental competente, mediante a técnica de pesquisa documental. Verificou-se que o *disclosure* ambiental publicado nos relatórios de sustentabilidade é manipulado retoricamente com quantidade massiva de informações positivas, que ofuscam e desviam a atenção do leitor de informações de natureza negativa e as neutralizam com argumentação defensiva e atenuante, evidenciando assim que seu conteúdo não está comprometido com a divulgação imparcial de informações.

Palavras-chave: estratégias de legitimação, evidenciação ambiental, eventos negativos.

Endereço para correspondência

Fernando Amorim

Fundação Educacional Inaciana, Departamento de Administração
Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972 – CEP: 09850-901
Assunção – São Bernardo do Campo – SP – Brasil

Este é um texto bilíngue. Este artigo também foi traduzido para o idioma inglês, publicado sob o DOI <https://doi.org/10.1590/1808-057x20231739.en>

Este artigo deriva de uma tese de doutorado defendida pelo autor Fernando César Bezerra de Amorim, em 2019.

Trabalho apresentado no SemeAd 2020, São Paulo, SP, Brasil, novembro de 2020.



Strategies for legitimizing negative events: Mining dam collapse and disclosure

ABSTRACT

This research aimed to analyze the legitimization strategies used in environmental disclosure to neutralize negative events, such as environmental accidents, and to help identify and conceptualize the legitimization strategies related to negative events and environmental accidents used in sustainability reports. The article questions the reliability of sustainability reports produced by a benchmark company in a polluting and impact-generating sector, finding that they can be strategically manipulated to serve the interests of legitimizing and repairing the company's image rather than providing clear and objective information. The article examines the image repair mechanisms used by Samarco Mineração in its sustainability reports following the Mariana environmental disaster, with the aim of legitimizing one of the largest mining companies in the country at the time of the accident, the consequences of which are still being felt years after its occurrence. The research adopted the interpretivist paradigm, with a qualitative approach and textual content analysis of sustainability reports and reports from the relevant government agency, using the documentary research technique. It was found that the environmental disclosure published in sustainability reports is rhetorically manipulated with a massive amount of positive information, which overshadows and diverts the reader's attention from negative information and neutralizes it with defensive and mitigating arguments, thus showing that its content is not committed to the impartial disclosure of information.

Keywords: legitimization strategies, environmental disclosure, negative events.

1. INTRODUÇÃO

O *disclosure* ambiental publicado nos relatórios de sustentabilidade (RS) está inserido nas estratégias de legitimação empresariais (Demers & Gond, 2019). É o resultado das ações executivas voltadas ao interesse dominante e tem preferência pela linguagem narrativa à quantificável, pois a linguagem textual pode ser deliberadamente moldada e enviesada para influenciar (De Groot et al., 2015) e controlar as impressões do público (Cho et al., 2010).

As estratégias de *disclosure* ambiental voluntário permitem que as organizações desenhem e concebam um tipo de mensagem que molde a forma como o público relevante as percebem (Neu et al., 1998), a fim de se legitimarem. Elas podem ser usadas oportunisticamente para produzir informações que são parcialmente ou seletivamente reveladas (Merkl-Davies & Brennan, 2017) em resposta à pressões recebidas (Lee et al., 2017).

O controle das impressões do público se dá quando, numa atitude oportunista e para seu próprio interesse (Ben-Amar & Belgacem, 2018), empresas selecionam estrategicamente informações a fim de atenuar seu efeito junto a públicos proeminentes (Kuruppu et al., 2019). Para tanto, realçam algumas ações de forma descritiva em documentos corporativos, de modo a destacar atitudes organizacionais específicas de natureza positiva, ao mesmo tempo que ignoram outras, distorcendo a percepção dos leitores (Neu et al., 1998). Assim, organizações recorrem à argumentação defensiva, esquivando-se com o uso deliberado de termos imprecisos e de caráter atenuante (Beattie, 2014) ao se referirem aos acidentes e aos danos causados por eles.

As estratégias utilizadas na ocorrência de eventos negativos são respostas a crises decorrentes de acidentes

ambientais com grande repercussão. Elas visam reparar a legitimidade da empresa por meio de táticas argumentativas que se contrapõem às consequências adversas das informações negativas divulgadas (Merkl-Davies et al., 2011). A reparação de imagem é uma forma de discurso (De Jong & Van Der Meer, 2017) que as corporações usam estrategicamente para persuadir (Crilly et al., 2016) e manter boas relações com o público relevante (Michelon et al., 2016), a fim de os influenciar favoravelmente. Essas crises afetam públicos formadores de opinião (Suchman, 1995), que podem reconhecer um evento negativo como ofensivo e danoso à reputação da empresa.

Diversos estudos têm identificado uma relação entre as estratégias de *disclosure* ambiental e as intenções de legitimação relacionadas a eventos negativos. Lupu e Sandu (2017) pesquisaram essa relação em narrativas corporativas e textos de mídia. O estudo analisou os relatórios anuais e artigos relevantes publicados na mídia após a privatização de uma empresa romena e concluiu que as narrativas se produzem em meio a discursos da sociedade, sendo construídas nos níveis individual e organizacional.

Asay et al. (2018) fizeram um experimento com gerentes a fim de subsidiar evidências acerca de como os resultados e a *performance* das empresas influenciam o uso da linguagem corporativa. Os autores verificaram que o *disclosure* de notícias ruins se caracterizava por ser de mais difícil leitura do que o de notícias de natureza positiva. Também constatou-se que o *disclosure* positivo ofusca a baixa *performance*, que é relatada com maior uso de voz passiva e pouco uso de pronomes pessoais.

Hahn e Lülfs (2014) utilizaram a análise qualitativa de conteúdo em RS padrão *Global Report Initiative* (GRI) de empresas listadas nas bolsas norte-americanas Dow

Jones e na alemã DAX. O estudo categorizou as diversas estratégias de legitimação, utilizadas para relatar eventos negativos de natureza ecológica e social causados pela atividade empresarial.

O artigo de Arora e Lodhia (2016) explorou o uso do *disclosure* social e ambiental pela petrolífera *British Petroleum* a fim de gerenciar sua reputação após a ocorrência do acidente no Golfo do México em 2010, e concluiu que nele a empresa desviava atenção dos danos causados pelo enorme vazamento de óleo por meio de relatos autorreferentes.

O rompimento das barragens de Fundão e Santarém, pertencentes à Cia Samarco S.A., na cidade de Mariana em 2015, se insere nesse contexto. Foi um desastre de grandes proporções (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [Ibama], 2015), considerado o maior acidente socioambiental na história do Brasil (G1 ES, 2020; Lacaz et al., 2017; Saes & Muradian, 2021), levando à morte de pessoas e animais, destruindo ecossistemas e vilarejos, e afetando a subsistência de populações (Medeiros et al., 2018; Demajorovic et al., 2019).

A ocorrência desse desastre levou pesquisadores a se debruçarem sobre o tema, como Theiss e Beuren (2019), que investigaram o uso da racionalidade instrumental no gerenciamento de impressão das narrativas contábeis relatadas após o rompimento da barragem. Zanchet, Gomes, Kremer e Pasquali (2017) também analisaram as estratégias de legitimidade social nos RS da Samarco, constatando mudança no discurso da empresa após o desastre ambiental. Theiss et al. (2021) também analisaram o uso de estratégias textuais de legitimidade, apontando para a predominância de narrativas mais preocupadas em gerar empatia e assegurar legitimidade após o desastre. Em pesquisa de natureza semelhante, Oliveira e Cintra (2019) concluíram que o *disclosure* é utilizado para legitimação, em meio a ocorrência de eventos negativos com potencial de ferir a reputação de uma empresa.

A Samarco era uma referência no setor que atuava, com reconhecimento e premiações que a posicionavam entre as dez maiores exportadoras de minérios (Samarco, 2013). As consequências do desastre produziram “[...]

multiplicidade e sobreposição de situações, riscos e efeitos” (Freitas et al., 2019, p. 2) que perduram até hoje, impactando severamente o meio ambiente, a sociedade e a economia. A empresa teve que paralisar a produção em suas minas, só voltando a operar cinco anos após o acidente e com apenas 26% de sua capacidade (G1 ES, 2020). Também teve de pagar indenizações bilionárias impostas pela justiça (Amorim & Souza, 2022), o que contribuiu para seu elevado endividamento (Lucchesi, 2021). O desastre também gerou queda na produção industrial e extrativa mineral em importantes estados da federação (Castro & Almeida, 2019).

Como se vê, a ocorrência de eventos dessa natureza expõe as empresas diante do público e pode prejudicar a reputação de marcas, sendo capaz de levá-las a uma postura defensiva e com maior uso do *disclosure* do tipo reparador. Portanto, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: como uma empresa prestigiada no setor de mineração manipulou o *disclosure* ambiental em seus RS a fim de se legitimar? Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as estratégias de validação utilizadas no *disclosure* ambiental visando neutralizar eventos negativos, como grandes acidentes ambientais.

O estudo contribui com a literatura, evidenciando os problemas da desconfiança com relação ao conteúdo dos RS (Wong & Millington, 2014), muito utilizados por empresas (Stubbs & Higgins, 2014), sobretudo no Brasil, que é um dos países com mais publicações do tipo no padrão da GRI (GRI, 2016). Isso tem levado um crescente número de pesquisadores a se debruçarem sobre o tema (Lozano & Huisinigh, 2011). Por conseguinte, esse relatório é um importante documento em termos da comunicação organizacional e fornece uma visão das operações da empresa para o público (Albertini, 2014), merecendo, portanto, atenção.

A metodologia utilizada neste estudo, qualitativa e com uso da técnica de pesquisa documental de dados nos textos dos RS e do laudo do Ibama, revelou os mecanismos de manipulação utilizados por organizações a fim de se legitimarem (Merkl-Davies & Brennan, 2017), visando a isenção de responsabilidade e reparação de imagem junto à sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ocorrência de eventos negativos pode tornar as percepções do público mais importantes do que a realidade em si e, neste caso, importa mais saber se a empresa é vista como responsável do que se é de fato responsável (Benoit, 1997). Assim, empresas agem para lidar com

os problemas que põem em risco sua imagem junto ao público com ações de caráter reativo, para reparar a legitimidade, ou de modo proativo, para preservar a legitimidade, vide Tabela 1.

Tabela 1

Categorização de estratégias de legitimação de eventos negativos

Enfoque	Foco	Estratégias
Reparação da legitimidade (reativa)	Reparação de imagem	Negar os fatos
	Benoit (1997)	Fugir à responsabilidade
		Reduzir a ofensividade
		Ação corretiva
		Mortificação
	Reparação da legitimidade	Negar o problema
	Suchman (1995)	Desculpar
Justificar		
Explicar		
Táticas de comunicação	Isenção	
Cho (2009)	Realçar imagem	
Preservação da legitimidade (proativa)	Gerenciamento da imagem	Dissimulação (informações negativas)
	Merkel-Davies e Brennan (2007)	Atribuição (informações favoráveis)
	<i>Disclosure</i> estratégico	Mudar percepções
	Lindblom (2010)	Associação com símbolos
		Acomodação às expectativas

Fonte: Adaptado de Hahn e Lulfs (2014).

A categorização de estratégias de legitimação apresenta uma visão abrangente dos eventos de natureza negativa no âmbito corporativo. Sua ocorrência pode levar os executivos a negarem o problema, a fim de apaziguarem as preocupações (Benoit, 1997). Porém, revelações subsequentes podem depauperar a reserva de legitimidade que a organização tem. Ao invés de negar o problema, a empresa pode se eximir, questionando sua responsabilidade moral e podendo culpar autoridades externas e funcionários individualmente (Suchman, 1995).

A negação da responsabilidade visa rejeitar e reduzir a responsabilidade da empresa pelo acidente, eximindo-a de culpa ao sustentar que é algo comum na indústria (Benoit, 1997). A empresa redireciona a atenção para a indústria como um todo, legitimando aspectos negativos

pela generalização (Hahn & Lulfs, 2014). Em meio a crises de legitimidade, organizações enredarão esforços voltados para ações de correção, com relatos que dissociem sua imagem do incidente (Arora & Lodhia, 2016), desviando a atenção do público ou realçando sua imagem, além de se associarem a valores sociais positivos e informações auto elogiosas (Cho, 2009).

A legitimação de eventos negativos referentes ao *disclosure* negativo compreende aos desastres e aos acidentes ambientais, abrangendo o uso das estratégias de reparação: Autorização, Racionalidade Aparente, Justificar e Eximir-se da Responsabilidade, Manipulação Temática, Manipulação Retórica, Simplificação de Fatos, Ação Corretiva, e Mortificação, vide Tabela 2.

Tabela 2Estratégias de reparação da legitimidade referentes a *disclosure* negativo: acidentes e desastres ambientais, eventos adversos

Estratégias	Explicação	Autores
Autorização e associação com símbolos	Quando a empresa busca associar-se a símbolos que detêm autoridade e alto poder legitimador, como organismos e instituições de renome, pesquisadores e especialistas, bem como regulações do poder público.	Hahn e Lulfs (2014); Lupu e Sandu (2017)
Racionalização aparente	Tentativa de explicar e justificar aspectos negativos recorrendo a uma aparente racionalidade, como se pudessem ser compreendidos como fato normal, natural e inevitável.	Leeuwen (2007); Hahn e Lulfs (2014)
Justificar e eximir-se da responsabilidade	Justificar a ruptura questionando a responsabilidade moral da companhia, redefinindo meios e fins retrospectivamente. Sustentar que os incidentes negativos ocorreram devido à falta de controle sobre importantes fatores ou acidentalmente de modo a obter apoio.	Suchman (1995); Benoit (1997)
Manipulação temática	Escolha seletiva de temas a fim de impressionar o leitor com informações positivas internamente identificadas e enfatizadas por meio do autoelogio e repetição, de modo a se sobrepor às informações adversas.	Neu et al. (1998); Davison (2008); Cho et al. (2010); Merk-Davies et al. (2011); Rutherford (2013); Beattie (2014); Leung et al. (2015); Asay et al. (2018)

Tabela 2

Cont.

Estratégias	Explicação	Autores
Manipulação retórica	Argumentação defensiva que procura esquivar-se por meio de táticas verbais evasivas e uso da voz passiva, recorrendo de forma deliberada a termos imprecisos, de maior complexidade e de caráter atenuante. Visa persuadir e desviar o foco do leitor, obscurecendo informações negativas.	Neu et al. (1998); Cho et al. (2010); Rutherford (2013); Beattie (2014); Leung et al. (2015); Lupu e Sandu (2017); Tregidga (2017); Asay et al. (2018)
Simplificação de Fatos	Menção da existência de um aspecto negativo como um fato que pode ser quantificado, mas sem fornecer explicações ou justificativas, retendo informação e deixando ao leitor a prerrogativa de julgar o conteúdo do relatório.	Cho (2009); Hahn e Lulfs (2014)
Ação corretiva	Quando a companhia se compromete com mudanças, apresentando ideias, intenções ou medidas para o encaminhamento de soluções do problema, enfatizando ações corretivas específicas de modo claro e precisamente identificadas.	Benoit (1997); Hahn e Lulfs (2014); Arora e Lodhia (2016)
Mortificação	A organização tenta restaurar sua imagem. Ela então confessa seu erro, pede perdão e se desculpa junto a todos que foram atingidos pelo acidente.	Suchman, (1995); Benoit (1997); Arora e Lodhia (2016)

Fonte: *Elaborada pelos autores.*

A Estratégia da Autorização faz referência a autoridades que gozam de reconhecimento e respeitabilidade e que possuem alto poder legitimador (Hahn & Lülfs, 2014). Companhias justificam ações mencionando pessoas que têm atuação reconhecida em órgãos reguladores e instituições de renome (Lupu & Sandu, 2017). Diferentemente de quando marginalizam um acidente, as empresas não emitem juízo, antes recorrem a entidades e órgãos, que emitem explicações que a empresa infratora usa para se justificar.

Por outro lado, companhias acusadas de ações indevidas também recorrem à Estratégia da Racionalidade Aparente (Van Leeuwen, 2007) quando tentam explicar e justificar aspectos negativos, descritos como fatos inevitáveis e normais. Assim, certas práticas são vistas a partir de sua pretensa utilidade, tidas como “fatos da vida” (Hahn & Lülfs, 2014, p. 411).

A fim de evitar implicações, empresas também podem tentar Justificar e Eximir-se da Responsabilidade, redefinindo parâmetros e objetivos retrospectivamente para que esses aparentem ser condizentes com os valores vigentes. Com essa estratégia, a empresa procura transferir a culpa, argumentando que na verdade outra pessoa ou organização são responsáveis pelo ocorrido, e não ela. Assim, a organização pode se eximir, alegando falta de informação com relação a importantes elementos que contribuíram para o ocorrido (Benoit, 1997).

Se os gerentes não conseguirem idealizar uma narrativa que elimine a responsabilidade moral, podem recorrer a explicações para obter o apoio dos que estão à sua volta (Suchman, 1995), valendo-se da Manipulação Temática (Leung et al., 2015). Com isso, reforçam a impressão positiva a respeito da organização, a fim de neutralizar (Fooks et al., 2013) os sentimentos negativos surgidos em decorrência do acidente. Assim, a empresa procurará

descrever aspectos que lhe são favoráveis ou ações positivas que tenha tomado.

A estratégia da Manipulação Retórica (Leung et al., 2015) visa obscurecer informações negativas (Asay et al., 2018), desviando o foco do leitor do problema (Cho, 2009) e colocando o acidente em um contexto mais favorável. A companhia acusada procurará se esquivar com o uso deliberado de termos imprecisos, de caráter atenuante e com maior complexidade, a fim de persuadir o público. Assim, a associação entre a companhia e um aspecto negativo se torna difusa, pois os eventos negativos são divulgados superficialmente (Arora & Lodhia, 2016) e com relatos ambíguos (Hahn & Lülfs, 2014).

Na estratégia de Simplificação de Fatos, a empresa menciona a ocorrência de um evento negativo de modo simples, como um fato, sem explicações ou justificativas pertinentes. Assim, a companhia apenas quantifica um incidente negativo, mas não o avalia, deixando-o ao julgamento dos leitores do RS. Porém, o que pode ser visto como relato imparcial desafia os leitores a estimarem os fatos relatados sem que tenham parâmetros para tal (Hahn & Lülfs, 2014).

A ocorrência de acidentes ambientais pode levar as organizações a admitirem a ocorrência de falhas em aspectos limitados de suas operações e agir com firmeza para remediá-las, com a substituição de executivos e processos contraditórios de reestruturação da força de trabalho (Suchman, 1995). Assim, a empresa divulgará Ações Corretivas que corrijam ou minimizem o problema na expectativa de recompor as operações e negócios que detinham antes do acidente, comprometendo-se a prevenir a repetição de novos acidentes (Benoit, 1997).

Na última estratégia, de Mortificação, a empresa tenta restaurar sua imagem, confessando seu erro e pedindo perdão. Com isso, ela demonstra contrição,

com a expectativa de conseguir persuadir seus pares de que podem seguramente retomar transações com ela (Suchman, 1995). Isso é o moralmente correto a ser feito,

pois tentar negar alegações verdadeiras pode arruinar a credibilidade da empresa caso a verdade venha à tona (Benoit, 1997).

3. MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia adotada nesta pesquisa apoia-se no paradigma interpretativista, orientado por um conjunto básico de ideias e assunções maiores, pois está preocupado com o sentido das coisas em uma perspectiva inerentemente significativa (Denzin & Lincoln, 2017).

Foi utilizada a abordagem qualitativa, a qual enfatiza aspectos mais profundos e seus significados (Marconi & Lakatos, 2017). A coleta de dados foi feita por meio da técnica de pesquisa documental, pois os dados de texto constituem o conteúdo principal dos RS, qualitativos em sua natureza (Deegan et al., 2002).

Os documentos analisados compreenderam as notas técnicas e laudo do Ibama, bem como os RS. O laudo do Ibama subsidiou o Ministério Público Federal para a proposição de ação civil pública de responsabilização da Samarco pelos danos causados ao meio ambiente. Justificasse, assim, sua escolha como base de informações técnicas, a fim de contrapor os relatos da empresa às informações oficiais de órgão do estado competente. O conteúdo dos RS foi coletado do *website* da GRI (GRI, 2016), tendo sido analisados os períodos anteriores ao desastre de 2012 a 2014, e o relatório bienal publicado pela empresa após o rompimento da barragem relativo a 2015 e 2016 (Samarco, 2017), abrangendo o total de 548 páginas.

A estratégia adotada para analisar os dados dos RS se baseia na análise de conteúdo, a qual Bardin (2016, p. 42) define como sendo “[...] o conjunto de técnicas de análise que visa obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, indicadores que permitam a inferência de conhecimento”. Essa técnica tem reconhecimento de seu uso em relatórios socioambientais (Hooks & van Staden, 2011) e de meio ambiente (Verbeeten et al., 2016). A análise de conteúdo foi realizada como base nas categorias teóricas identificadas na revisão da literatura: Autorização e Associação com Símbolos, Racionalização Aparente, Justificar e Eximir-se da Responsabilidade, Manipulação Temática e Retórica, Simplificação de Fatos, Ação Corretiva, e Mortificação.

A coleta dos dados incluiu as informações e a análise textual dos documentos com investigação da narrativa, o que implicou na leitura atenta pelos pesquisadores da narrativa do RS relativa ao rompimento da barragem. Isso assegurou melhor interpretação do sentido de palavras e frases (Abed et al., 2016), pois se procurou identificar

as seções e qualquer passagem com menção ao acidente relacionadas às categorias teóricas. Utilizou-se a análise de conteúdo *ex-post facto*, técnica predominante em pesquisas que procuram relacionar a intenção legitimadora ao *disclosure* (O’Donovan, 2002) a partir da análise da narrativa e do conteúdo de sentenças, essencial no *design* de pesquisas por meio da análise de conteúdo (Hooks & van Staden, 2011). Essas sentenças foram analisadas e realizadas as inferências (Bardin, 2016) sobre a realidade subjacente às mensagens do texto do RS.

Antes de se usar as categorias como estrutura base para análise, elas foram testadas para verificar se suas definições eram viáveis, o que envolveu dois codificadores independentes, que examinavam os RS de forma autossuficiente. Em seguida, os resultados foram discutidos e comparados. Após essa etapa, a estrutura de categorias foi ligeiramente modificada. Esse processo de ajuste assegurou a confiabilidade do instrumento de pesquisa e a objetividade do estudo (Milne & Adler, 1999; Bouten et al., 2011).

Pesquisadores têm empregado a análise de conteúdo de formas variadas (Deegan et al., 2002; Hooks & van Staden, 2011), podendo-se destacar duas abordagens principais: a mecanística e a interpretativa. A abordagem mecanística tem foco em prover informações sobre volumes e/ou frequências do *disclosure*, capturando os dados por meio de contagem de palavras, páginas ou referências concretas e utilizando escalas de gradação que possibilitem extrair relações entre diferentes variáveis. Já a abordagem interpretativa tenta capturar os sentidos subjacentes nas narrativas, sendo mais preocupada com a qualidade e abundância do conteúdo informado e em entender o que e de que forma ele é comunicado (Beck et al., 2010).

Hooks e van Staden (2011) afirmam que um elemento essencial no *design* de pesquisa na análise de conteúdo é a seleção da unidade de análise, que em boa parte das pesquisas especificam sentenças, frases, palavras, páginas e suas proporções. Dessa forma, e de acordo com a maioria das análises de *disclosure* ambiental, a sentença foi usada como unidade de análise. No entanto, frases e suas partes lógicas também foram consideradas como base para codificação, pois fornecem sentido no contexto (Bouten et al., 2011).

4. RESULTADOS: A MUDANÇA DE PADRÃO DO RELATO, DA ÊNFASE NA REPUTAÇÃO POSITIVA À DISSOCIAÇÃO DO *DISCLOSURE* NEGATIVO

A seção inicial do RS de 2012 relata as dificuldades enfrentadas pela empresa com a queda na demanda por minério de ferro e a redução do preço de venda da pelota. Contudo, o relato da presidência é um contraponto, pois celebra com otimismo as virtudes da empresa ao destacar a excelência de suas operações. Isso permitiu que a Samarco alcançasse um momento especial no ano seguinte, com a maior expansão da história, devido à ampliação de sua capacidade produtiva. Em seu relato a empresa reafirma sua visão de “construir um legado positivo”, pois assegura ter evoluído “rumo à sustentabilidade” (Samarco, 2014, p. 4).

Chegamos ao final de 2013 preparados para o grande desafio... nossa Visão 2022 vai muito além do crescimento: diz respeito também, e acima de tudo, à reputação que construímos ao gerar valor com responsabilidade. Por isso, tenho convicção de que estamos na direção certa, tendo a construção de confiança, a perseverança para concretizar nossos objetivos (Samarco, 2014, p. 5).

O controle estratégico da empresa sobre impressões do público prossegue no RS de 2014, ao citar que a empresa está “entre as mais importantes” do mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro, além de ser “*benchmark* para o setor” (Samarco, 2015, p. 12). E como resultado direto de suas ações, a companhia destaca que garantiu o crescimento do lucro e dos investimentos, fundamentais para tornar suas “plantas mais seguras”, pois aumentou os níveis de controle das atividades com maior periculosidade (Samarco, 2015, p. 12). O risco também é relacionado à escassez de recursos hídricos e à queda nos preços do minério de ferro, aspectos externos à organização (Samarco, 2015, p. 12).

Assim, as narrativas do período anterior ao desastre apresentam a empresa como protagonista de ações de sucesso. São autorreferentes e exaltam as realizações e a pujança nos negócios, enfatizando a divulgação de informações positivas e de sucesso às quais a empresa se

associa, proclamando-as com a clara responsabilização dos fatores internos. De modo diverso, poucas informações adversas e de caráter negativo têm destaque, e invariavelmente são atribuídas a fatores externos. É o que revelam narrativas posteriores ao desastre ambiental, nas quais a companhia deixa o protagonismo de lado e se dissocia do *disclosure* negativo, com argumentação defensiva e aumento significativo do uso da voz passiva.

O rompimento da barragem leva a empresa a se empenhar e se contrapor às consequências adversas do desastre, recorrendo a declarações menos contundentes a fim de não despertar suscetibilidades no leitor (Amorim & Souza, 2020). Assim, o momento é descrito como uma tragédia que ela “lamenta profundamente”, sustentando que laços de confiança com a sociedade foram colocados à prova (Samarco, 2017).

A repetição de palavras especialmente selecionadas ao longo do RS também serve para atenuar a gravidade do relato do desastre ambiental. É o que se vê com o uso recorrente da palavra impacto e derivações, porém, sem menção a impacto negativo, como seria de se esperar,

“[...] a empresa concentrou esforços na assistência emergencial às vítimas, aos seus familiares e às **comunidades impactadas** [...] com a destinação de recursos para as ações emergenciais; a busca pela **minimização dos impactos** causados pelos rejeitos [...] estamos mobilizados para **reparar o que foi impactado** e organizarmos os termos e os custos para arcar com os **impactos gerados** (Samarco, 2017, p. 6, destaque nosso).

O RS de 2015-2016, na seção “Sobre o Rompimento da Barragem de Fundão” (Samarco, 2017), dedica atenção especial ao rompimento da barragem, bem como às ações de emergência. Com base em seu conteúdo e no laudo técnico do Ibama (Ibama, 2015), foi elaborado um comparativo (vide Tabela 3) que evidencia os relatos dos impactos e as ações de reparo executadas pela empresa, os quais foram confrontados com a realidade objetiva dos fatos detalhadamente descritos no respectivo laudo.

Tabela 3*Disclosure ambiental do desastre no RS 2015-2016 da Samarco e Laudo Técnico Ibama*

	Impactos do desastre Relato atenuante do <i>disclosure</i> negativo	Ações de reparo Relato objetivo do <i>disclosure</i> positivo reparador	Realidade objetiva Omissão de relato
Acesso à água	<ul style="list-style-type: none"> - “Onze milhões de m³ de rejeitos” se diluindo ao longo do rio. (Samarco, 2017, p. 62) - “A pluma de rejeitos afetou apenas temporariamente a captação” de água no rio Doce. (Samarco, 2017, p. 62) - Um ponto crítico foi a “afetação temporária do abastecimento de água.” (Samarco, 2017, p. 73) - A empresa “passou a se relacionar com povos indígenas”, com programas voltados à recuperação e à melhoria de qualidade de vida dessa população. (Samarco, 2017, p. 69) 	<ul style="list-style-type: none"> - “Nos meses subsequentes, diversas medidas foram tomadas para garantir o acesso à água ao longo do rio Doce, como a construção de adutoras e a perfuração de poços. O abastecimento está gradativamente voltando a ser restabelecido.” (Samarco, 2017, p. 73) - Fornecimento de água potável para consumo humano e animal, “3.000 litros de água mineral diariamente”, 140 caixas d’água, 100 bebedouros, instalação de cerca no Rio Doce. (Samarco, 2017, p. 69) 	<ul style="list-style-type: none"> - “Amostras de água de rios afetados pelo desastre apontam para alteração dos seguintes parâmetros [...] Alumínio (Al); Bário (Ba); Cálcio (Ca); Chumbo (Pb); Cobalto (Co); Cobre (Cu); Cromo (Cr); Estanho (Sn); Ferro (Fe); Magnésio (Mg); Manganês (Mn); Níquel (Ni); Potássio (K).” (Ibama, 2015, p. 32) - “Equipes do IBAMA em campo observaram animais, domésticos ou silvestres, que não conseguiam acessar o curso d’água para dessedentação, devido à grande quantidade de rejeitos depositadas nas margens.” (Ibama, 2015, p. 24)
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - “A Samarco se mobilizou” para prestar assistência às comunidades impactadas, reinstalar a população desabrigada, apoiar a busca por desaparecidos e prestar esclarecimentos às autoridades e ao poder público. (Samarco, 2017, p. 68) - “A limpeza do reservatório da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves [...] baseia-se em acordo judicial firmado em 6 de fevereiro de 2016 entre a Samarco, o Ministério Público de Minas Gerais e o governo de Minas Gerais. A estrutura recebeu cerca de 10,5 milhões de m³ de rejeitos após o rompimento da barragem de Fundão e está passando por dragagem.” (Samarco, 2017, p. 71) 	<ul style="list-style-type: none"> - “818 alunos das comunidades impactadas” concluíram o ano letivo de 2015 (Samarco, 2017, p. 68). - Distribuição de “7.705 cartões de auxílio-financeiro” para mais de 18 mil pessoas. Reconstrução de sete pontes danificadas. “835 hectares revegetados” e resgate de 2.000 bens arquitetônicos. (Samarco, 2017, p. 68-72) - A Samarco promoveu a limpeza e a reforma de escolas, imóveis [...] áreas públicas e está realizando a dragagem dos rejeitos retidos no reservatório da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. (Samarco, 2017, p. 71) 	<ul style="list-style-type: none"> - “Desalojamento de populações. Devastação de localidades e a consequente desagregação dos vínculos sociais das comunidades. Destruição de estruturas públicas e privadas (edificações, pontes, ruas etc.). Destruição de áreas agrícolas e pastos, com perdas de receitas econômicas. Interrupção da geração de energia elétrica pelas hidrelétricas.” (Ibama, 2015, p. 4-5) - “Assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências médicas, esgotos de águas pluviais e sistemas de esgotos sanitários” comprometidos. (Ibama, 2015, p. 14)
Corpos hídricos	<ul style="list-style-type: none"> - Rejeitos estão “impactando cerca de 680 km de corpos hídricos.” (Samarco, 2017, p. 62) - Empresa contratou consultoria para compreender o impacto da passagem da pluma de rejeitos sobre a ictiofauna do rio Doce. O resgate de espécies embasará “estudo científico sobre peixes nativos.” (Samarco, 2017, p. 76) - Foram acumuladas informações sobre mortalidade e saúde dos animais potencialmente atingidos. “Remoção, transporte e destinação final de peixes mortos durante a passagem da pluma de turbidez, finalizado em maio de 2016”. Não foram registradas famílias de larvas de peixes raras, exóticas, ameaçadas de extinção. (Samarco, 2017, p. 77) 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.700 peixes e crustáceos recolhidos antes da passagem da pluma; 1.912 ninhos de tartarugas resgatados previamente; 8.708 filhotes de tartarugas protegidos; 225 resgates de aves, mamíferos, répteis, anfíbios, aracnídeos; “15.831 registros independentes de fauna.” (Samarco, 2017, p. 76-77) - O resultado da expedição contabilizou 471 registros de cardumes ao longo de 670 km, nas áreas avaliadas, independentemente de terem sido impactadas ou não pela pluma de turbidez (Samarco, 2017, p. 76). - Resgate, manejo de fauna silvestre e monitoramento de fauna para investigar a relação de animais mortos (Samarco, 2017, p. 77). 	<ul style="list-style-type: none"> - “Fragmentação e destruição de habitats; - Contaminação da água com lama de rejeitos; - Assoreamento do leito dos rios; - Soterramento das lagoas e nascentes adjacentes ao leito dos rios. Destruição da vegetação ripária e aquática; - Alteração do fluxo hídrico. Impacto sobre estuários e manguezais na foz do Rio Doce; - Destruição de áreas de reprodução de peixes; - Destruição das áreas berçários de reposição da ictiofauna. Comprometimento do estoque pesqueiro.” (Ibama, 2015, p. 14)

Fonte: *Elaborada pelos autores.*

A comparação do laudo do Ibama com o conteúdo dos impactos divulgados no RS de 2015-2016 evidencia a divergência entre os dois relatos. No tópico relativo a áreas de preservação, o laudo menciona a devastação de matas ciliares, soterramento, supressão e arranque de árvores, enquanto o RS sustenta que todos os impactos relacionados à biodiversidade aquática, terrestre e unidades de conservação foram identificados, contudo sem informar os referidos impactos.

Ao abordar os impactos na ictiofauna, o laudo do Ibama cita a mortandade e perda de espécies em corredeiras, poços, soterramento de lagoas e nascentes, a destruição da vegetação aquática, de estuários e de manguezais. Tal é a gravidade dos impactos que o laudo cita a perda do estoque pesqueiro e interrupção da pesca por tempo indeterminado, devido à destruição de áreas de reprodução de peixes (Ibama, 2015). De modo diverso, o RS menciona a “abundância de peixes”

e omite todos os danos causados pelo acidente (Samarco, 2017, p. 77).

No item relativo à qualidade da água, o laudo do Ibama relata ter havido impacto profundo e perverso, provocado por desastre de grandes proporções. Porém, o RS minimiza as repercussões destrutivas, relatando que a pluma de rejeitos afetou apenas temporariamente a captação direta de água do Rio Doce. A estratégia de omissão de informações negativas é confrontada com a expansão de ações de reparo que a empresa realizou, citadas com abundância de detalhes, o que dá a dimensão exata da destruição causada. Elas incluem a construção de adutora com 2,5 km de extensão, a perfuração de 12 poços, o fornecimento de 100 bebedouros, e instalação de 120 pontos de monitoramento da água, incluindo sobrevoos para monitoramento da balneabilidade das praias (Ibama, 2015; Samarco, 2017).

O laudo do Ibama sustenta que populações de animais de porte reduzido provavelmente foram dizimadas e que é impossível estimar o retorno da fauna ao local, de tão profundo e cruel que foi o impacto. Porém, o RS se limita a relatar que uma grande quantidade de informação sobre a saúde dos animais potencialmente atingidos e sobre mortalidade foi acumulada. Paradoxalmente, o relato das ações de reparo é abundante em números, e incluem 225 ações de resgate e reabilitação de aves, anfíbios, répteis e mamíferos, assistência a 5.639 animais, distribuição de insumos, ações para adoção de cães e gatos resgatados, além do resgate de ovos de tartarugas, com proteção de 87.018 filhotes (Ibama, 2015; Samarco, 2017).

Os impactos socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem de Fundão estão apontados

em dez itens no laudo do Ibama. Eles mencionam: a destruição de edificações, pontes, vias e equipamentos urbanos; os prejuízos aos serviços de assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências médicas; e o comprometimento do sistema de águas pluviais e de esgotos sanitários, limpeza urbana, recolhimento e destinação do lixo. Porém, detalhes da destruição e impactos negativos são omitidos no RS, e, em contrapartida, as ações executadas pela empresa têm amplo destaque, com o fornecimento de medicamentos, equipamentos médicos e profissionais da área, ações de limpeza sendo mencionados sem que, contudo, seja citado o real motivo dessas ações (Ibama, 2015; Samarco, 2017).

Do mesmo modo, a interrupção nos serviços de telecomunicações, transportes, distribuição de combustíveis e segurança pública, apontados pelo Ibama, são omitidos no RS. Paradoxalmente, a empresa expande os relatos de obras civis que executou com a construção recorde de pontes (uma a cada 15 dias), de espaços públicos, de alameda, de praça e de escolas. Em seu relato, ela não deixa de citar que fez o resgate de 2 mil bens arquitetônicos de igrejas, mas omite a informação de que o turismo na região foi interrompido em razão da lama de rejeitos que invadiu igrejas em cidades históricas de reconhecido valor cultural (Ibama, 2015; GRI, 2016).

Dessa forma, a pesquisa evidenciou o *gap* existente entre o relato da empresa e a realidade objetiva do desastre. As narrativas dos RS são instrumentalizadas pela empresa como resposta à tragédia. Elas foram categorizadas e identificadas como estratégias de reparação voltadas à legitimação, conforme Tabela 4.

Tabela 4

Estratégias de reparação da legitimidade nos RS 2015-2016 da Samarco

Estratégias	Narrativas no RS
Autorização e associação com símbolos	"[...] conforme última auditoria realizada em julho de 2015, para atender à legislação federal 12.334/2010, à portaria 416/2012 do DNPM e à legislação estadual DN 87/2005 do COPAM, a barragem de Fundão estava estável [...] para identificar as causas do rompimento, o escritório norte-americano <i>Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP</i> foi contratado [...] com apoio de uma junta composta por especialistas geotécnicos. Tais especialistas geotécnicos identificaram que uma combinação de diversos fatores levou ao rompimento" (Samarco, 2017, p. 61).
Racionalização aparente	"As barragens foram construídas em linha com a Política Nacional de Segurança de Barragens (Lei 12.334/2010), com inspeções de segurança próprias e equipes de operação em turno de 24 horas, para manutenção e monitoramento. As licenças de operação eram regularmente concedidas pela SUPRAM [...] laudos foram entregues aos órgãos competentes, indicando condição operacional segura para as barragens. Lamentavelmente, mesmo com os procedimentos de gestão de riscos associados às barragens, essas medidas não foram capazes de antever o rompimento" (Samarco, 2017, p. 64).
Justificar e eximir-se da responsabilidade	"[...] a empresa foi envolvida em uma tragédia [...] foram identificadas questões estruturais relacionadas à galeria secundária localizada na ombreira esquerda, que levaram à conclusão de que não poderia ser colocado peso adicional sobre aquela galeria e tornaram necessária sua plugagem nos mesmos moldes da galeria principal [...] identificou-se, posteriormente ao rompimento, a presença de lentes de lama. Também se concluiu que, ao longo desse período [...] aumentava a saturação da estrutura [...] provavelmente pequenos abalos sísmicos associados a incertezas levaram ao rompimento da barragem" (Samarco, 2017, p. 7-28).
Manipulação temática	"[...] a construção de uma nova barragem se caracteriza como um dos mais importantes marcos na contenção de rejeitos [...] esta é uma importante iniciativa para levar ao conhecimento público, com transparência e praticidade, os procedimentos de emergência aperfeiçoados para áreas atingidas em caso de rompimento hipotético de barragem. As ações [...] podem servir para estimular modelos mais seguros de operação para o setor [...]" (Samarco, 2017, p. 65-67).

Tabela 4

Cont.

Estratégias	Narrativas no RS
Manipulação retórica	“O plano desenvolvido constitui um arcabouço metodológico que coordena ações de diagnóstico, de recuperação e de monitoramento, estruturadas de forma que os resultados dos diagnósticos e monitoramento obtidos numa fase subsidiem os detalhes das ações seguintes. Desta forma, esse plano conecta-se [...] ao se basear em uma metodologia adaptativa em que as informações dos monitoramentos e as orientações recebidas das diferentes instituições ambientais são incorporadas na medida em que as ações são detalhadas e executadas” (Samarco, 2017, p. 73-74).
Simplificação de fatos	“Uma grande quantidade de informação sobre a saúde dos animais potencialmente atingidos, bem como dados de mortalidade, foi acumulada. No entanto, existe uma escassez de informações sobre os níveis de elementos tóxicos em espécies silvestres na literatura científica [...] Remoção, transporte e destinação final de peixes mortos durante a passagem da pluma de turbidez – finalizado em maio de 2016” (Samarco, 2017, p. 77).
Ação corretiva	“[...] a Samarco se mobilizou, desde o rompimento da barragem de Fundão, para prestar assistência às comunidades impactadas, para reinstalar a população desabrigada, apoiar a busca por desaparecidos e prestar esclarecimentos às autoridades e ao poder público” (Samarco, 2015-2016, p. 68).
Mortificação	“A Samarco lamenta profundamente as mortes associadas ao rompimento da barragem de Fundão [...] Os sentimentos e orações de cada empregado da Samarco se direcionam, desde então, para os familiares e amigos das vítimas” (Samarco, 2017, p. 4).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como exposto, os relatórios pesquisados revelaram o uso de diferentes estratégias de reparação da legitimidade a fim de manipular o *disclosure* favoravelmente, compreendendo as oito categorias teóricas identificadas na revisão da literatura.

A categorização teórica utilizada na análise das narrativas permitiu que se identificasse a forma como acidentes ambientais interferem nos relatos. Assim, a empresa recorreu à estratégia da Autorização (Lupu & Sandu, 2017), apoiando-se em laudos que supostamente a isentariam de responsabilidade. Apesar de se amparar no estrito cumprimento de procedimentos legais e recorrer a instituições e autoridades de renome, a mineradora conclui que o rompimento da barragem foi decorrente de abalos sísmicos “associados a incertezas” (Samarco, 2017, p. 28). Com tal alegação ela também recorre à estratégia de Racionalização Aparente (van Leeuwen, 2007), pois descreve o rompimento da barragem como uma fatalidade, alegando ter sido “envolvida em uma tragédia” (Samarco, 2017, p. 7).

Nesse sentido, a empresa também se apoia na estratégia de Simplificação de Fatos (Cho, 2009; Hahn & Lülfs, 2014), pois tenta justificar a não divulgação dos níveis de toxicidade nos animais, alegando não haver informações científicas suficientes. De modo semelhante, ela se refere a “investigar a relação de animais mortos”, mas não divulga números, e encerra a questão afirmando que o inventário foi “finalizado em maio de 2016” (Samarco, 2017, p. 77). A empresa também relata ter cuidado de grande quantidade de animais em razão da destruição ambiental, mas não informa a condição em que eles se encontravam.

Com a estratégia de Justificar e Eximir-se da Responsabilidade (Suchman, 1995; Benoit, 1997), a companhia se contrapõe aos fatos com longas e complexas explicações, a fim de desviar o foco do problema. O

desastre ambiental é descrito como algo que a empresa “vivenciou”, uma tragédia “marcou a história da Samarco”, e deixou sua “reputação profundamente abalada” (Samarco, 2017, p. 7). Tal vitimização ecoa nas palavras de seu presidente, o qual sustenta que a empresa veio a ser “envolvida em uma tragédia”, como se o rompimento da barragem fosse algo involuntário e sobre o qual a empresa não tivesse qualquer interferência (Samarco, 2017, p. 7). Assim, ela procura dissociar sua imagem do desastre ambiental, eximindo-se de responsabilidade e atribuindo pouca importância ao fato.

Colocadas de forma abstrata e vaga, as narrativas dificultam a associação entre a companhia e aspectos negativos. É o que se vê quando a empresa afirma que as ações de resgate de espécies após o desastre “visam embasar um futuro estudo científico sobre peixes”, quando na verdade tais ações ocorreram em virtude da contaminação do rio (Samarco, 2017, p. 76). Ao relatar as causas do rompimento da barragem a empresa foge à responsabilidade, pois recorre a construções na voz passiva, evita o uso de pronomes na primeira pessoa do singular e prefere argumentação defensiva e ambígua, sem clara identificação de autoria.

Por outro lado, a empresa assume o protagonismo com a estratégia de Manipulação Temática (Neu et al., 1998; Davison, 2008; Cho et al., 2010; Merkl-Davies et al., 2011; Rutherford, 2013; Beattie, 2014; Leung et al., 2015; Asay et al., 2018), na qual ela se destaca e se associa de modo afirmativo e direto a iniciativas de sucesso, colocando-se, inclusive, como referência para a sociedade e para o setor com as ações de reparo que executou. Para tanto, a mineradora contrapõe informações auto elogiosas, que exaltam seus feitos e sua reputação, com o uso de linguagem mais direta e objetiva. É dessa forma que a empresa propagandeia ações emergenciais no relato

posterior à tragédia, lembrando que elas constituem uma importante iniciativa para se levar ao conhecimento público (Samarco, 2017).

Em seu relato, a Samarco lembra que as ações de reparo podem estimular modelos mais seguros de operação para o setor (Samarco, 2017). Tal viés egocêntrico é uma constante nos relatos de informações positivas que são repetidas e reforçadas ao longo dos RS, o que constitui um poderoso instrumento de memorização, moldando a forma como públicos relevantes percebem a corporação. Por meio dele, a empresa se destaca por suas ações positivas, ao contrário da estratégia da Manipulação Retórica (Neu et al., 1998; Cho et al., 2010; Rutherford, 2013; Beattie, 2014; Leung et al., 2015), na qual a empresa se omite.

Essa estratégia narrativa tem caráter dissimulador, pois se apoia na linguagem complexa e menos direta e com relativização dos impactos, explicações generalizantes e pouco transparentes. É o que a empresa faz quando sustenta que a pluma de rejeitos afetou apenas temporariamente a captação de água do rio Doce. Com a escolha criteriosa e seletiva de palavras, a companhia apazigua os ânimos e reduz a percepção de ofensividade do incidente, afirmando que os rejeitos impactaram corpos hídricos. De igual modo, também não informa que poluiu rios e mangues e nem as razões que a levaram a instalar cercas ao longo das margens do rio afetado. A mineradora sustenta que há animais potencialmente atingidos e, embora fale em investigar a relação de animais mortos, não divulga tal lista (Samarco, 2017).

Manipulando palavras, a empresa afirma que 11,1 milhões de m³ de rejeitos estão “se diluindo ao longo do rio Doce”, impactando corpos hídricos (Samarco, 2017, p. 11-62). Neste jogo de palavras, a mineradora declara que passou a se relacionar com povos indígenas (Samarco, 2017), omitindo o real motivo que a levou a tomar tal iniciativa. Ela realiza ações de natureza positiva e ignora as que desgastam sua imagem, com as informações sendo divulgadas apenas parcialmente e seletivamente. A companhia também suprime a apresentação de dados quantitativos que poderiam elucidar os fatos, diferentemente do que faz em outras

seções do RS que são abundantes em informações de natureza positiva, geralmente apresentadas em gráficos, tabelas, séries históricas e ocupando páginas inteiras, com tais informações sendo claramente identificadas em relação à autoria.

A ostensiva e massiva divulgação de ações de reparo executadas pela empresa atende ao propósito de demonstrar sua capacidade de agir, dissociando-a do desastre ao se sobrepor a ele. Essa estratégia da Ação Corretiva (Benoit, 1997; Hahn & Lülfs, 2014; Arora & Lodhia, 2016) serve para neutralizar os sentimentos negativos e contrários surgidos em decorrência do desastre ambiental. Porém, a extensão e o alcance de tais obras dão uma ideia da destruição causada. A empresa faz um balanço das ações de reparo que realizou, com amplo destaque em página inteira e dados numéricos em tamanho grande, visando impressionar o leitor.

Finalmente, com a estratégia da Mortificação (Suchman, 1995; Benoit, 1997; Arora & Lodhia, 2016), a organização admite seu erro, lamenta as mortes e, com aparente resignação, declara ter refletido e aprendido a lição, demonstrando estar pronta a retomar suas atividades. Assim, expressa seu pesar pelas mortes associadas ao rompimento da barragem, junto com sentimentos e orações em prol de familiares e amigos das vítimas. A mineradora também lamenta a dispensa de 40% dos funcionários, um ajuste necessário para se adequar a um novo momento que viria a partir de ampla reflexão imposta pela tragédia. Esses ajustes viriam a atingir a figura do então diretor-presidente, pressionado a se afastar por conta de inquéritos policiais, fato que é comunicado discretamente em nota de rodapé no RS (Samarco, 2017).

A companhia também visa restaurar sua imagem, com a ideia de uma “nova Samarco”, capaz de se tornar um modelo para outras empresas do setor, contribuindo para a “mineração mais segura”, bem como em “trabalhar na busca de boas práticas”, e “retomar a confiança da sociedade” (Samarco, 2017, p. 6-7). Planos esses que se enquadram idealmente em um “propósito comum”, planejado como elemento de futuridade, porém vago e impreciso (Samarco, 2017, p. 6-7).

6. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias de legitimação utilizadas no *disclosure* ambiental visando neutralizar eventos negativos, como grandes acidentes ambientais. A análise das narrativas dos RS constatou que a Samarco procurou atenuar as consequências do desastre em prol da sua reputação e imagem com a divulgação imparcial de informações, pois a publicação

de quantidade massiva de informações positivas ofusca e desvia a atenção do leitor do *disclosure* negativo. Este foi neutralizado com o uso da argumentação defensiva e atenuante, bem como mediante a supressão de dados objetivos e de natureza quantitativa.

A análise do conteúdo dos RS permitiu constatar as contradições existentes entre os relatos que a empresa

fez nos períodos anteriores ao desastre e os publicados posteriormente. Assim, as narrativas precedentes ao desastre são caracterizadas pelo protagonismo que enaltece a reputação positiva, reforçada por expressões de otimismo e autoelogios. Com esse fim, organizações recorrem à linguagem mais direta e objetiva, pois as colocam em destaque e como centro das atenções, associando-as de modo inequívoco às iniciativas bem-sucedidas. Tal forma de relato diverge do que é apresentado no RS posterior ao desastre que, visando atender à estratégia de omissão de fatos, emprega argumentação defensiva e inerentemente ambígua, com explicações generalizantes e pouco transparentes, relativizando o *disclosure* negativo com longas explicações vagas e abstratas.

A manipulação das narrativas dos RS também é útil para negar a realidade objetiva, encoberta por ostensivas ações de reparo propagandeadas estrategicamente, por meio das quais a companhia se redime do desastre ambiental causado. Nelas, ela se apresenta como benfeitora e referência moral em meio a um contexto de devastação e mortes, omitido de forma dissimulada. Porém, a amplitude e visibilidade atribuídas a essas ações de reparo apenas reforçam a dimensão da gravidade do ocorrido e denunciam a responsabilidade da companhia.

Assim, esta pesquisa traz uma importante contribuição no campo teórico para o estudo do *disclosure* ambiental nos RS, pois apresenta a conceitualização de estratégias de legitimação relativas a eventos negativos e acidentes ambientais. Adicionalmente contribui na prática, ao revelar o papel dos RS como instrumentos de legitimação das companhias em meio a crises.

Dentre as limitações deste estudo se destaca a subjetividade do método de análise adotado, pois a pesquisa é de natureza interpretativa e procurou relacionar a intenção legitimadora ao *disclosure* mediante a análise do conteúdo dos RS expressos em narrativas, não sendo possível avaliar os resultados efetivos das ações implementadas pela empresa. Dessa forma, visando ampliar e aprofundar o escopo apresentado, sugere-se como pesquisa futura a realização de um estudo de natureza interpretativista das imagens nos relatórios divulgados por empresas de setores potencialmente poluidores, como o setor de mineração, que está em evidência pela ocorrência de grandes acidentes ambientais no Brasil. Nesse sentido, também se recomenda a realização de um estudo comparativo com o desastre da barragem de Brumadinho, ocorrido cerca de três anos após o rompimento da barragem de Fundão e cuja propriedade, em regime de *joint venture*, também era da Vale S.A.

REFERÊNCIAS

- Abed, S., Al-Najjar, B., & Roberts, C. (2016). Measuring annual report narratives disclosure: Empirical evidence from forward-looking information in the UK prior the financial crisis. *Managerial Auditing Journal*, 31(4/5), 338-361. <https://doi.org/10.1108/MAJ-09-2014-1101>
- Albertini, E. (2014). A Descriptive Analysis of Environmental Disclosure: A Longitudinal Study of French Companies. *Journal of Business Ethics*, 121(2), 233-254. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1698-y>
- Amorim, F. C. B., & Souza, M. T. S. (2020). *Estratégias de legitimação de eventos negativos: Um estudo do disclosure ambiental após o rompimento de barragem de mineração* [Apresentação de trabalho]. Anais do XXIII Seminários em Administração (SEMEAD), São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Amorim, F. C. B., & Souza, M. T. S. (2022) Manipulação do disclosure para reparação da imagem corporativa após um desastre ambiental: um estudo do impacto do rompimento da barragem nos relatórios de sustentabilidade da Samarco. *Brazilian Business Review*, 19(4), 396-413. <http://doi.org/10.15728/bbr.2022.19.4.3.pt>
- Arora, M. P., & Lodhia, S. (2016). The BP Gulf of Mexico Oil Spill: Exploring the Link Between Social and Environmental Disclosures and Reputation Risk Management. *Journal of Cleaner Production*, 140, 1287-1297. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.10.027>
- Asay, H. S., Libby, R., & Rennekamp, K. (2018). Firm performance, reporting goals, and language choices in narrative disclosures. *Journal of Accounting and Economics*, 65(2-3), 380-398. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2018.02.002>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (5a ed). Edições 70.
- Beattie, V. (2014). Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. *The British Accounting Review*, 46(2), 111-134. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.05.001>
- Beck, A. C., Campbell, D., & Shrivies, P. J. (2010). Content analysis in environmental reporting research: Enrichment and rehearsal of the method in a British-German context. *The British Accounting Review*, 42(3), 207-222. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2010.05.002>
- Ben-Amar, W., & Belgacem, I. (2018). Do socially responsible firms provide more readable disclosures in annual reports?. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(2-3), 1009-1018. <https://doi.org/10.1002/csr.1517>
- Benoit, W. L. (1997). Image repair discourse and crisis communication. *Public Relations Review*, 23(2), 177-186. [https://doi.org/10.1016/S0363-8111\(97\)90023-0](https://doi.org/10.1016/S0363-8111(97)90023-0)
- Bouten, L., Everaert, P., Van Liedekerke, L., De Moor, L., & Christiaens, J. (2011). Corporate social responsibility

- reporting: A comprehensive picture? *Accounting Forum*, 35(3), 187-204. <https://doi.org/10.1108/09513579910270138>
- Castro, L. S; Almeida, E. S. de. (2019). Desastres e desempenho econômico: Avaliação do impacto do rompimento da barragem de Mariana. *Geosul*, 34(70), 406-429. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2019v34n70p406>
- Cho, C. H. (2009). Legitimation strategies used in response to environmental disaster: A french case study of total SA'S Erika and AZF incidents. *European Accounting Review*, 18, 33-62. <https://doi.org/10.1080/09638180802579616>
- Cho, C. H., Roberts, R. W., & Patten, D. M. (2010). The language of US corporate environmental disclosure. *Accounting Organizations and Society*, 35(4), 431-443. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.10.002>
- Crilly, D., Hansen, M. T., & Zollo, M. (2016). The grammar of decoupling: A cognitive-linguistic perspective on firms' sustainability claims and stakeholders' interpretation. *Academy of Management Journal*, 59(2), 705-729. <https://doi.org/10.5465/amj.2015.0171>
- Davison, J. (2008). Rhetoric, repetition, reporting and the "dot.com" era: Words, pictures, intangibles. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 21(6), 791-826. <https://doi.org/10.1108/09513570810893254>
- Deegan, C., Rankin, M., & Tobin, J. (2002). An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997 a test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 15(3), 312-343. <https://doi.org/10.1108/09513570210435861>
- De Groot, E. B., Nickerson, C., Korzilius, H. P. L. M., & Gerritsen, M. (2015). Picture this: Developing a Model for the Analysis of Visual Metadiscourse. *Journal of Business and Technical Communication*, 30(2), 165-201. <https://doi.org/10.1177/1050651915620235>
- De Jong, M. D. T., & Van Der Meer, M. (2017). How Does It Fit? Exploring the Congruence Between Organizations and Their Corporate Social Responsibility (CSR) Activities. *Journal of Business Ethics*, 143, 71-83. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2782-2>
- Demajorovic, J., Lopes, J. C., & Santiago, A. L. F. (2019). The Samarco dam disaster: A grave challenge to social license to operate discourse. *Resources Policy*, 61, 273-282. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2019.01.017>
- Demers, C., & Gond, J. P. (2019). The Moral Microfoundations of Institutional Complexity: Sustainability Implementation as Compromise-Making at An Oil Sands Company. *Organization Studies*, 41(4), 563-586. <https://doi.org/10.1177/0170840619867721>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2017). The Discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln, *Handbook of Qualitative Research* (pp. 15-41). Sage.
- Fooks, G. J., Gilmore, A. B., Collin, J., Holden, C., & Lee, K. (2013). The limit of corporate social responsibility: Techniques of neutralization, stakeholder management and political CSR. *Journal of Business Ethics*, 112(2), 283-299. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1250-5>
- Freitas, C. M., Barcellos, C., Asmjus, C. I. R. F., da Silva, M. A., & Xavier, D. R. (2019). Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: Desastres em barragens de mineração e saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(5), e00052519. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00052519>
- Global Report Initiative. (2016). *Sustainability Disclosure Database*. Recuperado de: <https://database.globalreporting.org/>.
- GIES (2020, 23 de dezembro). Samarco volta a receber minério e produção de pelotas no ES vai começar nos próximos dias. *TV Gazeta ES*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/12/23/samarco-volta-a-receber-minerio-e-producao-de-pelotas-no-es-vai-comecar-nos-proximos-dias.ghtml>
- Hahn, R., & Lülfs, R. (2014). Legitimizing negative aspects in GRI-oriented sustainability reporting: A qualitative analysis of corporate disclosure strategies. *Journal of Business Ethics*, 123(3), 401-420. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1801-4>
- Hooks, J., & van Staden, C. J. (2011). Evaluating environmental disclosures: The relationship between quality and extent measures. *The British Accounting Review*, 43(3), 200-213. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2011.06.005>
- Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (2015). *Laudo técnico preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais*. Recuperado de: https://www.ibama.gov.br/phocadownload/barragemdefundao/laudos/laudo_tecnico_preliminar_ibama.pdf
- Kuruppu, S. C., Milne, M. J., & Tilt, C. A. (2019). Gaining, maintaining and repairing organisational legitimacy: When to report and when not to report. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 32(7), 2062-2087. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1282>
- Lacaz, F. A. C., Porto, M. F. S., & Pinheiro, T. M. M. (2017). Tragédias brasileiras contemporâneas: O caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 42, e9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000016016>
- Lee, C. Y., Lee, J. H., & Gaur, A. S. (2017). Are large business groups conducive to industry innovation? The moderating role of technological appropriability. *Asia Pacific Journal of Management*, 34, 313-337. <https://doi.org/10.1007/s10490-016-9481-0>
- Leung, S., Parker, L., & Curtis, J. (2015). Impression management through Minimal narrative disclosure in annual reports. *The British Accounting Review*, 47(3), 275-289. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2015.04.002>
- Lindblom, C. K. (2010). The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure. In R. Gray, J. Bebbington & S. Gray (Eds.), *Social and Environmental Accounting: Developing the Field* (pp. 51-63). Sage.
- Lozano, R., & Huisingh, D. (2011). Inter-linking issues and dimensions in sustainability reporting. *Journal of Cleaner Production*, 19(2-3), 99-107. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.01.004>
- Lucchesi, C. (2021, 29 de abril). Samarco avalia propor troca de dívida de US\$ 8,8 bi por oferta de ações. *Exame*. Recuperado

- de: <https://exame.com/negocios/samarco-avalia-propor-troca-de-divida-de-us-88-bi-por-oferta-de-acoos>
- Lupu, I., & Sandu, R. (2017). Intertextuality in corporate narratives: A discursive analysis of a Contested privatization. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(3), 534-564 <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2014-1705>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia Científica* (7a ed.). Atlas.
- Medeiros, C. R. O., Silveira, R. A., & Oliveira, L. B. (2018). Mitos no desengajamento moral: retóricas da Samarco em um crime corporativo. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(1), 70-91. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018160310>
- Merkel-Davies, D. M., & Brennan, N. M. (2007). Discretionary disclosure strategies in corporate Narratives: Incremental information or impression management? *Journal of Accounting Literature*, 27, 116-196. Recuperado em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1089447
- Merkel-Davies, D. M., Brennan, N. M., & McLeay, S. J. (2011). Impression management and retrospective sense making in corporate narratives. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 24(3), 315-344. <https://doi.org/10.1108/09513571111124036>
- Merkel-Davies, D. M., & Brennan, N. M. (2017). A theoretical framework of external accounting communication: Research perspectives, traditions, and theories. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 30(2), 433-469. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2015-2039>
- Michelon, G., Pilonato, S., & Ricceri, F. (2015). CSR reporting practices and the quality of disclosure: An empirical analysis. *Critical Perspectives on Accounting*, 33, 59-78. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.10.003>
- Milne, M. J., & Adler, R. W. (1999). Exploring the reliability of social and environmental disclosures content analysis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 12(2), 237-256 <https://doi.org/10.1108/09513579910270138>
- Neu, D., Warsame, H., & Pedwell, K. (1998). Managing public impressions: Environmental disclosures in annual reports. *Accounting, Organizations and Society*, 23(3), 265-282. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(97\)00008-1](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(97)00008-1)
- O'Donovan, G. (2002). Environmental disclosure in the annual report: Extending the applicability and predictive of legitimacy theory. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 344-371. <https://doi.org/10.1108/09513570210435870>
- Oliveira, J. A. N. de., & Cintra, Y. C. (2019). Gerenciamento de riscos à reputação no discurso dos relatórios corporativos da Samarco. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 13, e158709. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2019.158709>
- Rutherford, B. A. (2013). A genre-theoretic approach to financial reporting research. *The British Accounting Review*, 45(4), 297-310. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2013.06.006>
- Saes, B. M., & Muradian, R. (2021). What misguides environmental risk perceptions in corporations? Explaining the failure of Vale to prevent the two largest mining disasters in Brazil. *Resources Policy*, 72, 102022. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2021.102022>
- Samarco (2013). *Relatório Anual de Sustentabilidade 2012*. Recuperado em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/2012-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>
- Samarco (2014). *Relatório Anual de Sustentabilidade 2013*. Recuperado em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/2013-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>
- Samarco (2015). *Relatório Anual de Sustentabilidade 2014*. Recuperado em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/2013-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>
- Samarco (2017). *Relatório Bial de Sustentabilidade 2015-2016*. Recuperado em: https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2020/12/Samarco_Relatorio-Bial-2015_16-08092017.pdf
- Stubbs, W., & Higgins, C. (2014). Integrated reporting and internal mechanism of change. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 27(7), 1068-1089. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1279>
- Suchman, M. C. (1995). Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. *The Academy of Management Review*, 20(3), 571-610. <https://doi.org/10.2307/258788>
- Theiss, V., & Beuren, I. M. (2019). Racionalidades do gerenciamento de impressão: análise das narrativas contábeis da Samarco Mineração SA pelo rompimento da barragem de rejeitos. Trabalho apresentado na XIX USP International Conference in Accounting. São Paulo, SP.
- Theiss, V., Beuren, I. M., & Niyama, J. K. (2021). Interface dos elementos da atribuição e das estratégias de legitimidade das narrativas contábeis. *Revista Universo Contábil*, 17(1), 7-27. <https://doi.org/104270/ruc.2021101>
- Tregidga, H. (2017). "Speaking truth to power": Analyzing shadow reporting as a form of shadow accounting. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 30(3), 510-533. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2015-1942>
- Van Leeuwen, T. (2007). Legitimation in discourse and communication. *Discourse & Communication*, 1(1), 91-112. <https://doi.org/10.1177/1750481307071986>
- Verbeeten, F. H. M., Gamerschlag, R., & Möller, K. (2016). Are CSR disclosures relevant for investors? Empirical evidence from Germany. *Management Decision*, 54(6), 1359-1382. <https://doi.org/10.1108/MD-08-2015-0345>
- Wong, R., & Millington, A. (2014). Corporate social disclosure: A user perspective on assurance. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(5), 863-887. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2013-1389>
- Zanchet, A., Gomes, J. K. O., Kremer, J. T., & Pasquali, K. S. (2017). Estratégias de legitimidade nos relatórios de sustentabilidade e de administração da Samarco Mineração. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 11(3), 51-74. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v11i3.23864>